

habitar a memória

requalificação do antigo parque industrial zivi-hércules por meio de práticas sustentáveis

A ocupação da indústria no território porto-alegrense determinou grande parte da ocupação urbana da cidade. Os agregados residenciais estabeleciam-se através de vilas operárias no entorno dos parques industriais implantados, consolidando as regiões e criando vizinhanças em seu entorno. A evasão desse polo da região norte da cidade para a região metropolitana, ocasionou o abandono de mega estruturas como o Parque Industrial Zivi-Hércules que hoje representam quebras e vazios no tecido estruturado da região, principalmente no eixo Assis Brasil.

Vestígio entre a história industrial da cidade e o planejamento urbano da época, esse trabalho visa pensar em soluções para reintegrar esse espaço, como uma forma de promover vitalidade na vivência de ser e fazer cidade, aprimorando as capacidades para o planejamento, desenvolvimento social e para a gestão participativa, integrada e sustentável.

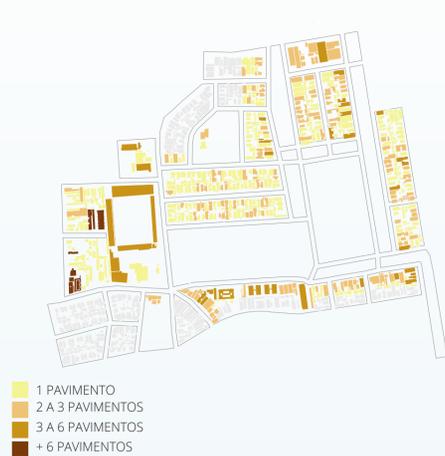
Sendo esse o ponto de convergência entre a área do antigo parque industrial e o desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis, a finalidade é promover a requalificação de um vazio urbano industrial para fins de habitação e a reestruturação do tecido urbano do mesmo, através de estratégias de desenvolvimento sustentável com baixo impacto ambiental e moradia de qualidade, além de segurança, mobilidade e bem-estar de maneira a suprir a demanda atual e não prejudicar o desenvolvimento da cidade e sua infraestrutura existente, respeitando as condicionantes e particularidades de cada vizinhança e entorno imediato, admitindo a arquitetura, não só como promotora de novas formas de habitar, mas também capaz de intervir na qualidade do que já está bem estabelecido.

FIG. 01 mapa entorno viário



Demonstra-se boa conectividade viária da área com a cidade e região metropolitana, visto a proximidade a grandes eixos estruturadores da cidade de caráter arterial, como a Av. Sertório e a Av. Assis Brasil que permitem o fluxo para as demais regiões, inclusive a região metropolitana, sem problemas de mobilidade, com exceção as ciclovias que não são presentes no entorno.

FIG. 02 mapa de alturas do entorno imediato



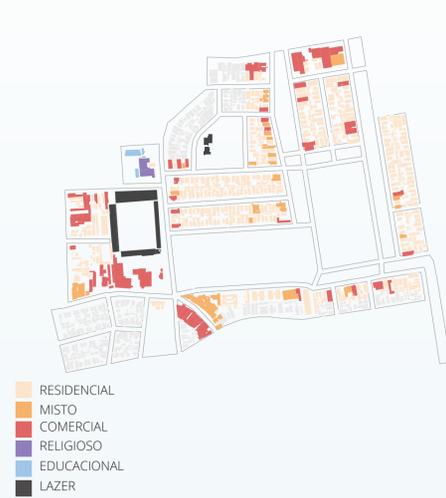
A altura média do entorno imediato correspondente a três pavimentos, 9m, devido a ocupação homogênea de residências, de 2 e 3 pavimentos. Há a presença de edificações residenciais de até seis pavimentos, que distribuem-se de forma pontual no entorno, sobretudo em esquinas. A implantação, em sua grande maioria não apresenta recuo lateral e compõem um plano contínuo à face das vias.

FIG. 03 mapa de condicionantes ambientais



Majoritariamente plana, a área faz parte da parte mais baixa do declive em direção a cota do Aeroporto Salgado Filho. Essa área sofre esporadicamente com alagamentos quando o índice pluviométrico é maior que 70mm, principalmente face a Av. Sertório. As linhas de drenagem superficial delimitadas pelo Diagnóstico Ambiental da SMAM, mostram a fragilidade do terreno nesse trecho.

FIG. 04 mapa de usos do entorno imediato



As faces examinadas, nas principais vias, representam a predominância do uso residencial, desde a implantação da vila operária. Existem pontos comerciais, de forma bastante rarefeita, levando em consideração os portes das avenidas adjacentes. Este comércio é basicamente composto por pequenos restaurantes, bares e lojas de peças e utensílios para máquinas industriais, que é recorrente na região.

FIG. 05 mapa de condicionantes microclimáticos



Como está em uma região residencial arborizada tem uma dinâmica tranquila nas relações com seu entorno, isolado por canteiros em quase todas as faces, não há incidência de sombra ou barreiras de vento pelas edificações do entorno. A zona mais úmida do sítio situa-se entorno do canal aberto da Av. Mena Baretto e os ruídos vindos das avenidas mais próximas não demonstram-se problema.



FIG. 06 diagrama de áreas

A área pertenceu a um antigo parque industrial da cidade, que consolidou a ocupação do entorno principalmente com vilas operárias, a exemplo da Vila dos Industriários, IAPI. O abandono dessas mega estruturas como o parque industrial zivi-hércules, hoje, representam quebras e vazios no tecido estruturado da região, principalmente no eixo Assis Brasil. A área de análise e projeto compõem dois quarteirões que totalizam 6.4 ha vazios que impactam seu entorno imediato.

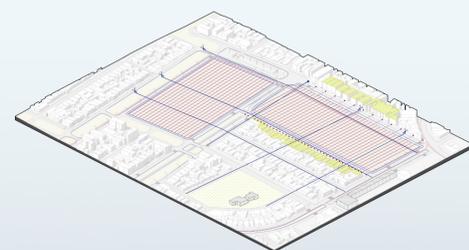


FIG. 07 diagrama de inicial recuperação do tecido

Permanecendo após a demolição o antigo jardim entre os prédios administrativos e a fonte desativada que nele havia. Busca-se respeitar as pré-existências e a partir delas provocar o diálogo com a altura e o grão das edificações existentes do entorno imediato, surgindo daí a grelha estruturadora do projeto que corresponde ao lote médio das residências unifamiliares da rua pedro waine, 7,5 metros, junto das edificações multifamiliares da rua visconde de pelotas com 22.5m.

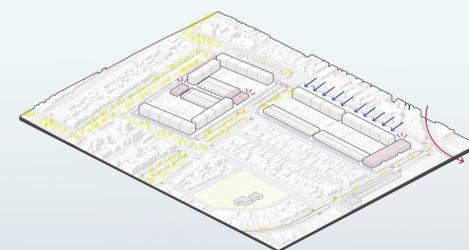


FIG. 08 diagrama de partido posicionamento da volumetria

A proposta de ocupação dá-se em uma configuração predominantemente horizontal, desenhando e fechando o quarteirão, em volumes formados por barras. Esta estratégia, além de formalizar o grão das residências existentes, faz uma alusão a antiga implantação do parque industrial, atendendo os índices de ocupação previsto pelo PDDUA, porém invertendo a lógica isolada e auto suficiente da torre.

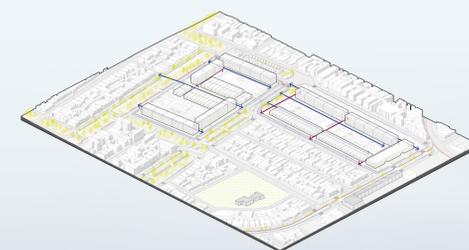


FIG. 09 diagrama de mobilidade ruas compartilhadas

Compondo o traçado que corresponde a ligação de vias ou relações com o tecido existente, as principais costuras do projeto se concretizam em ruas compartilhadas de modo a diminuir a segregação por cada modo de deslocamento, eliminando os dispositivos de controle e em um só nível para que se tenha uma superfície contínua que não priorize o trânsito veicular, de modo que todos interajam/negociem seu deslocamento através do espaço.

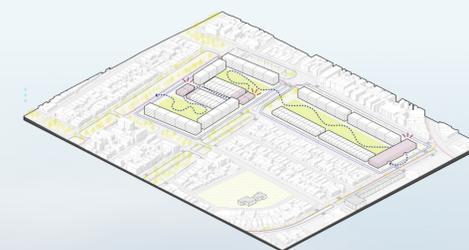


FIG. 10 diagrama de vitalidade praças intersticiais

A quadra agora abraça sua história, espalhando-se pelo terreno e se relaciona com o entorno devido a aproximação de fachadas. Os dois miolos de quadra remanescentes à este desenho comunicam-se entre si, com caminhos internos em que a grande quadra fica "alcançável" e "caminhável" ao pedestre, tornando os caminhos mais curtos, as possibilidades mais numerosas



FIG. 11 diagrama de estratégias de drenagem

Visto a demanda das águas da região, incorpora-se ao projeto estratégias de mitigação de alagamentos, como o uso de jardins filtrantes ao longo dos canteiros centrais, assim como duas bacias de retenção e wetlands em torno dos parques

■ ÁREAS DE PROJETO ■ EQUIPAMENTOS URBANOS

— COSTURAS COM O ENTORNO — GRELHA ORDENADORA

■ ÁREAS COMERCIAIS ■ EQUIPAMENTOS URBANOS

→ DELIMITAÇÃO DO FLUXO

■ ÁREAS COMERCIAIS ■ PRAÇAS INTERSTICIAIS

■ WETLANDS ■ BIOVALETAS ■ BACIAS DE DETENÇÃO VEGETADAS



PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
 JOSÉ ALBANO VOLKMER